



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

EVANGÉLICOS E CARISMÁTICOS

Marcos Roberto Inhauser

Já disse há duas semanas que o termo evangélico é impreciso e usado pela mídia para classificar os cristãos não-católicos. Ocorre que há um outro termo que tem sido usado com muita frequência e que abarca cristãos católicos e não-católicos, e este é carismático.

O nome deriva do grego *charisma*, que significa dom, dádiva. Ele não foi usado para definir um grupo específico até bem recentemente, ainda que seja um termo encontrado no Novo Testamento. Para o entendimento do assunto, há que se fazer uma incursão histórica.

A teologia dos dons do Espírito não foi bem desenvolvida na Igreja Primitiva. Os Pais da Igreja quase nada falaram sobre eles e até à Reforma, o carisma estava mais relacionado à salvação que às manifestações específicas de habilitação para funções no corpo de Cristo.

Com Lutero nasceu o conceito de sacerdócio universal de todos os crentes, ainda que não tenha ele dado uma dimensão carismática ao tema, mas tratado da autoridade real para convocar concílios eclesiais. Foram os anabatistas quem deram uma dimensão carismática à doutrina do sacerdócio universal de todos os crentes, afirmando que cada cristão tem sua função no corpo de Cristo e que, para tanto, o Espírito os habilita pela concessão de carismas. Esta teologia levou alguns anabatistas a negar a preeminência de um dom sobre os demais, especialmente o de pastor, afirmando que ele não tem primazia no corpo, mas é um entre outros.

Esta dimensão carismática envolve todos os dons citados pelo apóstolo Paulo em suas cartas aos Romanos, Efésios e Coríntios, ainda que alguns acrescentem alguns que estão em outras partes, como é o da hospitalidade.

O termo passou a ser usado mais frequentemente no início do século passado, quando houve a explosão do movimento pentecostal. Tecnicamente falando, carismático e pentecostal são duas coisas diferentes, ainda que, no senso comum e para os menos avisados, sejam a mesma coisa. Uma igreja pode ser carismática e não ser pentecostal e pode ser pentecostal e não ser carismática no seu sentido amplo.

Por carismática se entende a igreja ou denominação que aceita que o Espírito habilita os fiéis através da concessão de dons, dados em ato concomitante com a conversão, não se constituindo, portanto, em uma segunda benção *a posteriori*. A igreja carismática aceita a totalidade dos dons, não enfatizando este ou aquele em detrimento dos demais, mas entendendo que todos são necessários para a vida saudável e para o crescimento espiritual do corpo.

Na dimensão carismática não há relação com o fato de uma igreja ser avivada, bater palmas nos cânticos, falar amém durante as orações, ou outras manifestações menos litúrgicas. Uma igreja pode ser até mesmo católica e ser carismática. O que a caracteriza é a crença na atualidade dos dons e o seu exercício pleno e integral na vida da igreja.